

NO PINTCHA

* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

Mensagem de Kerekou a Luiz Cabral

Chegou no fim da tarde de ontem a Bissau, vindo de Conakry, o capitão François Kouyami, presidente em exercício do Instituto Cultural Africano (ICA) e ministro da Cultura do Benin. O objectivo da visita deste dirigente africano ao nosso país é entregar uma mensagem do Presidente da República do seu país, general Mathieu Kerekou, ao camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau.

Durante a sua permanência na nossa capital, o capitão Kouyami, que chefiava uma delegação de dois membros, terá igualmente conversações com o camarada Mário de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura, sobre problemas respeitantes às suas actividades.

«A minha viagem à Guiné-Bissau, diria-nos o ministro beninense à sua chegada «está enquadrada na visita a vários países africanos

(Continuação na pág. 8)

Conselho de Comissários de Estado cria Empresa Nacional de Transportes Aéreos

Sob a tutela do Comissariado de Estado dos Transportes, foi criada a Empresa Nacional de Transportes Aéreos «Linhas Aéreas da Guiné-Bissau», abreviadamente designada por LIA, segundo um decreto aprovado pelo Conselho de Comissários de Estado e assinado pelos camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, Francisco Mendes, Comissário Principal, e Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes.

Como é do conhecimento geral, existia no Comissariado de Estado dos Transportes um departamento incumbido da realização dos transportes aéreos, designado por Transportes Aéreos da Guiné-Bissau (T.A.G.B.). Segundo o preâmbulo deste de-

creto, «várias medidas têm sido tomadas no sentido de dotar os TAGB de estruturas que correspondam às solicitações de que são objecto, nomeadamente aquisição de novas unidades de transporte aéreo. Contudo, afigura-se vantajosa a extinção daquele departamento e a criação de uma empresa de transportes aéreos que, aproveitando os meios existentes, possa garantir ao país a prestação de um serviço com um nível de eficiência que se deseja».

Entretanto, a LIA goza de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira. Todo o pessoal dos TAGB passará para esta empresa. Todos os bens do antigo departamento passam a pertencer a LIA, bem co-

mo os encargos assumidos em relação a terceiros que não sejam da responsabilidade de outros organismos estatais. Dentro de 45 dias, esta empresa nacional de transportes aéreos deverá submeter à apreciação superior o seu estatuto orgânico.

Por outro lado, o Conselho de Comis-

sários de Estado designou para o lugar de Director-Geral da Empresa Nacional de Transportes Aéreos, o piloto chefe dos extintos Transportes Aéreos da Guiné-Bissau, José Luís Pombo Rodrigues, sendo-lhe reconhecido todos os direitos inerentes ao cargo.

Prorrogado por 90 dias o prazo para a recolha das moedas em escudo

Um despacho do camarada Comissário Principal, com data de 30 de Março, determina a prorrogação, por 90 dias, a contar do próximo dia 9 do corrente, do prazo para a troca das moedas antigas pelas expressas em peso. Esta medida, proposta pelo Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, deve-se às anomalias que têm vindo a verificar-se nos últimos dias nas operações de troca, com

grande ajuntamento nos balcões do BNG. Isso porque certos comerciantes e mesmo alguns departamentos de Estado se recusam a receber as antigas moedas, alegando que o prazo anteriormente fixado (até 9 de Abril), está prestes a expirar.

Recordamos que, aquando do lançamento da campanha, três meses atrás, o

(Continua na página 8)

Conselheiros Regionais de Bafata

Grande interesse pelo projecto de Contubuel

Tem suscitado grande interesse, na reunião dos Conselheiros Regionais de Bafatá, que decorre desde terça-feira naquela cidade, o projecto experimental de Contubuel. Todos os conselheiros regionais

que falaram sobre a agricultura ou sobre os problemas da seca referiram-se a este complexo projecto, que trata do cultivo do arroz no tempo seco e da criação de cooperativas de camponeses.

No primeiro dia, foi eleita a mesa de presidência da reunião, composta pelos camaradas Manuel Santos, membro do CSL do Partido e Comissário de Estado da Infor-

«Continua na página 8»

Grande cometa passara sobre a Guiné-Bissau

Segundo os cálculos provenientes de vários observatórios espaciais do mundo, um gigantesco cometa ainda de nome desconhecido e cujo movimento vem a ser seguido há mais de um mês, pelos mais potentes telescópios do mundo, entrou na órbita da Terra. Segundo se prevê, passará sobre a Guiné-Bissau esta noite entre as 9 e as 10 horas em direcção ao norte.

Os observatórios estão a convidar as populações dos países por onde o cometa irá passar, a saírem à rua, a fim de assistir a um fenómeno fascinante, senão o mais deslumbrante, que o universo cósmico jamais ofereceu aos olhos da humanidade.

Este cometa, o maior de todos os que já foram vistos no decorrer dos séculos, é maior do que qualquer objecto voador já construído pelo homem. É como uma enorme bola de fogo que se desloca com relativa velocidade, com uma espécie de cauda incandescente com milhares de metros de comprimento. A sua passagem não põe em perigo a vida humana. É completamente inofensiva e pode ser fotografada.

Taça Amílcar Cabral adiada para 1979

A segunda edição da «Taça Amílcar Cabral» que estava marcada para 28 do presente mês de Abril a 5 de Maio, foi adiada para 6 a 14 de Janeiro de 1979. Alguns países envolvidos neste importante torneio como é o caso do Senegal, Gâmbia e Mali, não poderiam tomar parte na data inicialmente marcada por motivos imprevistos.

Esta decisão foi tomada na reunião de alto nível da Comissão Técnica da «Zona 2» do Desenvolvimento do Desporto em África, que reuniu em Bissau de 29 a 30 do mês findo, com o objectivo de estudar o projecto de regulamentos da referida Taça, elaborado pelo Conselho Superior dos Desportos da Guiné-Bissau.

Com a finalidade de honrar condignamente o nome daquele que foi um dos mais ilustres filhos da África ficou decidido nesta conferência que a «Taça Amílcar Cabral» passará a ser disputada todos os anos, no mês de Fevereiro, em data a fixar pela Confederação Africana de Futebol (CAF).

A reunião que contou com a presença do sr. Garam Coulibali, secretário-geral da «Zona 2» e de altos dirigentes desportivos da Mauritânia, Gâmbia, Senegal, Guiné-Conakry, Mali e Cabo Verde, foi presidida pelos camaradas, Carlos Correia e Avito da Silva, respectivamente, Presidente do Conselho Superior dos Desportos e presidente da Federação Nacional de Futebol.

Praticar uma política externa anti-imperialista e de não-alinhamento é afirmar a nossa independência de pensamento e acção!

Pedidos de correspondência

Chamo-me Gilmar António Gonçalves Pereira, tenho 17 anos, e sou estudante. Resido no Brasil, (Jales Estado de S. Paulo) rua 3, n.º 427 C.P., 207. Venho, por intermédio desta carta, solicitar aos jovens da Guiné-Bissau, que estejam interessados em trocar correspondência comigo.

Interessa-me fazer dois tipos de correspondência. Um para que os jovens, moços e moças, escrevam para mim, para correspondência e intercâmbio cultural e para sermos amigos. E outro pedido para que os jovens da Guiné-Bissau e de outros países, possam fazer um intercâmbio de selos, e serem sócios do Clube Filatélico Internacional, que eu e outros jovens de Jales estamos formando. Esse Club é para correspondências e intercâmbio de selos, e que espero que venha a ter muitos sócios na Guiné-Bissau. E, para serem sócios, terão que escrever para mim, enviando dados pessoais e alguns selos, que de preferência convinhem ser de 10 unidades diferentes.

Responderei a todas as cartas que chegarem com selos. Posso respondê-las em Português, Inglês, Francês e outros idiomas. Espero ser atendido dentro do menor tempo possível, e espero receber no mínimo 100 cartas.

Desde já, os meus agradecimentos, e a minha direcção.

Jales, Estado de S. Paulo, Brasil.



Sou um jovem de 17 anos de idade, estudante, residente em Luanda, admirador do povo da Guiné, pela sua tenaz resistência ao colonialismo e imperialismo. Com maior interesse pela literatura, música, desporto e no estudo comparativo da cultura dos povos (Etnografia).

Querendo desenvolver estas artes desejaria trocar correspondência com gente boa da Guiné. Poderemos trocar valores culturais como selos, jornais, revistas, livros e discos. Desde já qualquer correspondência poderá ser enviada para: Luiz-Filipe Mendes Frazão, caixa postal n.º 1297 — Luanda-Angola.

Ja ha taxis durante toda a noite

A partir do dia 29 de Março, a empresa de transportes «Silô Diata» pôs em circulação, a partir das 24 horas, três dos novos taxis. Esta medida vem na sequência dos pedidos dirigidos à direcção daquela empresa, devido à falta de taxis que se verifica a partir da meia-noite. Os veículos estarão estacionados nas oficinas daquela empresa, na estrada do aeroporto, junto à Chapa de Bissau, ficando assim à disposição do público durante toda a noite. Os con-

tactos poderão ser feitos pelo telefone 3130.

Interrogado sobre o problema de assistência técnica a possíveis avarias durante os percursos, um funcionário daquela empresa esclareceu que está prevista para breve a montagem de uma rádio transmissor que permitirá permanentes contactos com a sede, em caso de anomalias. Esta não foi montada até à data devido ao facto de a empresa ter que mudar de instalações estando a reparação das novas instalações

já bastante avançada. Prevê-se que a mudança se opere dentro de dias, ou semanas.

Mais taxis passarão a circular durante toda a noite, desde que sejam criadas as infraestruturas necessárias, entre elas, os alojamentos para os condutores de serviço.

Quanto ao funcionamento dos taxímetros, o mesmo funcionário informou que, embora estes já tenham sido instalados nos taxis da empresa, ainda não começaram a ser utilizados para efeitos de contagem

dos quilómetros percorridos, uma vez que os restantes taxis ainda não estão equipados dos mesmos, o que iria criar problemas no controlo das taxas de aluguer.

Por outro lado, interrogado sobre os motivos porque os outros taxis privados não fazem o serviço para além da meia-noite, disse que não podia adiantar nada, embora tivesse esclarecido não ser do seu conhecimento a existência de uma ordem em contrário, por parte da direcção da Silô Diata.

Comissários políticos de Gabu reúnem-se

No encontro dos comissários políticos dos sectores da região de Gabú, realizado no dia 29 de Março, em Gabú, fez-se o balanço das actividades do Partido na região e procedeu-se ao estudo das resoluções da reunião dos secretários da organização do Partido em Bissau. No mesmo dia, teve também lugar o encerramento do seminário didáctico-pedagógico, organizado pela delegacia regional da educação de Gabú.

Participaram os presidentes das missões de estudo e delegados do ensino primário, que ficaram a conhecer melhor as linhas traçadas pelo Comissariado de Estado da Educação Nacional, quanto à formação de um homem

Novo despacho regulariza a actividade da advocacia e da procuradoria

Um despacho do Comissário de Estado da Justiça, regulariza a actividade da advocacia e da procuradoria, cuja competência exclusiva atribui aos advogados e solicitadores daquele departamento estatal. Transcrevemos na íntegra o referido despacho, assinado pelo camarada Fidélis Cabral de Almada, titular daquelas pastas, e

com data de 13 de Março.

«Urgindo regularizar a actividade da advocacia da procuradoria em geral, enquanto não forem publicados os respectivos estatutos, determino:

1) — O exercício da advocacia e procuradoria são da competência exclusiva dos advogados e solicitadores inscritos no Departamento da Advo-

cacia Popular do Comissariado de Estado da Justiça.

2) — Fica expressamente vedado a pessoas estranhas à Advocacia Popular o exercício de qualquer espécie de procuradoria, embora a título gratuito, sob pena de incorrerem no respectivo procedimento disciplinar e criminal».

Seminario sobre o III Congresso Abordadas questões de organização de massas

Com a presença do camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal teve lugar no fim da tarde de anteontem, no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial, a sessão de debate do tema sobre as organiza-

ções de massas, orientada pelos camaradas Chico Bá, responsável nacional da JAAC, José Pereira, Secretário-Geral da UNTG, e Esperança Robalo da Comissão Feminina do P.A.I., G.C., integrado no seminário de quadros para estudo das principais resoluções do III Congresso do PAIGC.

Nesta sessão em que participou grande número de seminaristas, várias pessoas fizeram perguntas de esclarecimento sobre o trabalho das nossas organizações de massas, as suas perspectivas no futuro e o seu funcionamento como elo de ligação entre as massas e o Partido.

Responde o povo

Futebol: O Benfica ganha no Alto Volta?

Na actualidade desportiva do nosso continente, estão na ordem do dia as eliminatórias para as Taças de África. Entre as equipas que representam a Guiné-Bissau, a UDIB já derrotou o seu adversário, o «Espoirs de Nouakchott», por 3-1, no jogo da primeira mão, e deslocar-se-á brevemente à Mauritânia onde ferá o jogo da segunda mão.

Por seu turno, o Benfica, campeão nacional de futebol da época passada, e nosso representante na Taça Africana dos Clubes Campeões, partiu ontem para o Alto Volta onde defrontará o «Cilures de Bobo Dialousou», para a primeira mão desta eliminatória. Como é natural, encontros destes suscitam sempre diversas opiniões nos círculos desportivos: O Benfica perde, empata ou ganha no Alto Volta? Os mais optimistas dão resposta afirmativa. No entanto, para outros, nem tudo serão rosas para a equipa encarnada? Eis as respostas de dois inquiridos.

Fernando Pereira Udib, 28 anos — «Eu concordo que o Benfica tenha um bom

conjunto e um bom nível futebolístico neste momento. Mas, em comparação com o futebol de outros países, e tendo em conta as fracas condições de todas as equipas nacionais, posso dizer que o futebol que o Benfica pratica é muito inferior, em relação ao da maioria dos países da nossa zona. Por mais optimista que eu possa ser, não digo que o Benfica possa trazer um empate do Alto Volta, e muito menos uma vitória. Apesar de não conhecer nada do futebol do Alto Volta, digo isso, pois tenho a certeza que

eles estão ao nível da Costa do Marfim e do Mali. A Udib por exemplo, é uma equipa com grande experiência de jogos internacionais. Mas, quanto a mim, a sua possível passagem desta eliminatória é duvidosa, apesar de ter ganhado a Mauritânia por 3-1 no primeiro jogo. Quanto ao Benfica, este é o seu primeiro contacto internacional».

A EQUIPA TEM VÁRIOS PROBLEMAS

Honório Barros, actual treinador do Spor-

ting de Bissau, 35 anos — «Acho que vai ser difícil ao Benfica conseguir um empate no Alto Volta. Uma equipa que ganhe o campeonato naquele país deve ser grande e com grandes possibilidades. Neste momento o Benfica tem vários problemas com os seus jogadores. Pelo que sei, o defesa central Pôpo, tem uma pequena lesão no tornozelo, e o seu avançado, Boy, tem quase a mesma coisa, N'pinté está muito fraco porque esteve engripado. Nestas condi-

ções, se o Benfica conseguir um empate será uma grande satisfação para todos nós. Mas, a mim, os tais problemas de saúde com as pedras base da equipa tiram-me todo o optimismo. Mas também acredito que, se eles conseguirem um empate, de certeza eliminarão o seu adversário na segunda mão, porque já contará a seu favor com o factor «casa» e o público que lhe saberá apoiar. Nessa altura os jogadores lesionados, de certeza estarão recuperados».

«JUSTINO LOPES»: algo mais que a agricultura?

«Justino Lopes» não será uma simples empresa agrícola. É o que parece indicar um projecto de desenvolvimento da pecuária na região, de que fomos informados pelo Director-Geral da Agricultura, Silvicultura e Pecuária. Este empreendimento, que, de conformidade com as palavras dessa entidade, «é quase uma realidade» abarcará como domínio inicial a suinicultura. O que terá levado a tal decisão de lançamento de um projecto de criação de porcos? O número 1105, que representa em toneladas a quantidade de banha importada por Cabo Verde, num valor de 21 mil contos, responde em alguma medida à pergunta formulada. É que, ainda

de acordo com declarações oficiais, pensa-se, com base na criação de suínos na propriedade «Justino Lopes» lançar «pedras» para a realização de uma unidade industrial que se encarregará da produção de banha e carne. O empreendimento, que contará no começo com 960 cabeças de gado suíno terá um aspecto particularmente interessante, pois a criação é prevista de tal modo que vai ser tanto subsidiada pela agricultura como subsidiária desta. Efectivamente, nas instalações em vista, as rações do gado provirão, talvez parcialmente, da agricultura praticada na zona, enquanto, por seu turno, esta será favorecida com o emprego da matéria orgânica e

água que das pocilgas será transportada em canais de rega para os terrenos. A aplicação directa e pouco dispendiosa da matéria orgânica no solo é a vários títulos digna de nota.

No início desta semana uma delegação do MDR deslocou-se à localidade em visita de análise do sítio onde está prevista a abertura de um furo para alimentar a futura unidade industrial e, juntamente com ela, um novo campo de cultura de hortícolas. Segundo informação de pessoas ligadas à questão o projecto, a ser concretizado, desenvolver-se-á de modo a apoiar nos arredores da «Justino Lopes» a criação privada de suínos, mediante o fornecimento

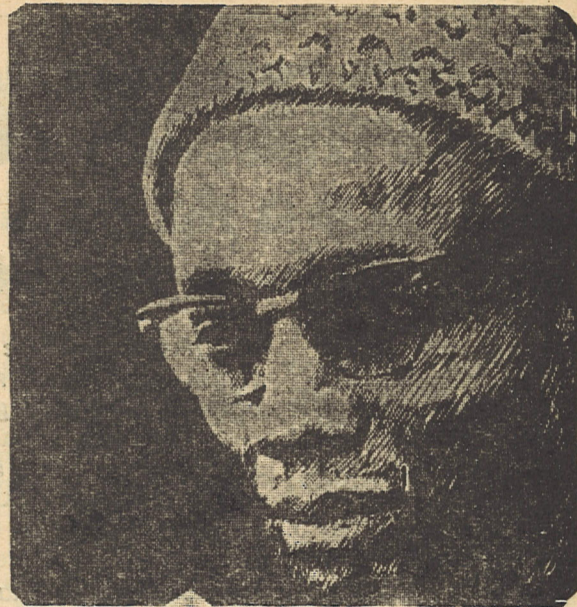
de rações e assistência veterinária a particulares.

Há bem pouco tempo o Ministro do Desenvolvimento Rural, Pereira Silva, encorajava a suinicultura numa das zonas do interior da ilha de Santiago, onde, como no resto do país, há a tradição de grande parte das famílias criarem porcos.

«Justino Lopes» não será uma simples empresa agrícola? A «Justino Lopes» de raízes históricas que ainda nos recorda o 19 de Dezembro de 1974 e a confraternização operária de 1976 não será algo mais?

O futuro (que não desafiámos) parece querer dar uma resposta positiva...

Marino Verdeano



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Introduziu, particularmente com o ciclo da moeda e o desenvolvimento do mercado interno e externo, novos elementos na economia; levou, sob a influência de um novo tipo de dominação de classe (colonialista e racista), ao nascimento de novas nações a partir de grupos humanos e de povos que se encontravam em estados diversos de desenvolvimento histórico.

É certo que o imperialismo, como capital em acção, não cumpriu, nos países estrangeiros dominados, a missão histórica que realizou nos países ricos. Não é defender o domínio imperialista reconhecer que deu novos mundos ao mundo, cujas dimensões reduziu, que revelou novas fases de desenvolvimento das sociedades humanas e, a despeito ou por causa dos preconceitos, das discriminações e dos crimes aos quais deu lugar, contribuiu para dar um conhecimento mais profundo da humanidade como um todo em movimento, como uma unidade na diversidade complexa das características do seu desenvolvimento.

O domínio imperialista sobre diversos continentes favoreceu uma confrontação multilateral e progressiva (por vezes abrupta) não só entre homens diferentes mas também entre sociedades diferentes, tanto pelas características somáticas das populações como, principalmente, pelo grau e tipo do seu desenvolvimento histórico, pelo nível das forças produtivas, pelos dados essenciais da estrutura social e pela cultura. A prática do domínio imperialista — a sua afirmação ou a sua negação — exigiu (e exige ainda) o conhecimento mais ou menos correcto do objecto dominado e da realidade histórica (económica, social e cultural) no seio da qual ele se move, conhecimento esse que se exprime necessariamente em termos de comparação com o sujeito dominador e com a sua própria realidade histórica. Um tal conhecimento é uma necessidade imperiosa da prática do domínio imperialista, que resulta da confrontação, em geral violenta, de duas identidades distintas no seu conteúdo histórico e antagónicas nas suas funções. A procura de um tal conhecimento, tanto para defender como para contestar o domínio imperialista, contribui para um enriquecimento geral das ciências humanas e sociais, apesar do carácter unilateral, subjectivo e muitas vezes imbuído de preconceitos da maior parte das abordagens e dos resultados obtidos nesta procura.

Criado o Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo

O Conselho de Ministros aprovou a criação de um Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo, destinado a formar, aperfeiçoar e reciclar quadros para os diversos sectores da administração pública. O Centro funcionará na Praia, directamente dependente da Secretaria de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho. Um dos seus principais objectivos é a formação de quadros administrativos com as categorias compreendidas entre o primeiro oficial e chefe de departamento, ou equivalente, embora a reciclagem e o aperfeiçoamento das categorias não inferiores a terceiro oficial constem também do programa.

No domínio de formação de quadros, a duração do curso será de dois anos, compreendendo três ciclos:

formação geral, para todos os alunos com duração de 12 meses e integrando as matérias de formação política, económica, financeira e jurídico-administrativa, noções de estatística e de prática administrativa; na segunda fase, de formação especializada, o aluno poderá optar pelos seguintes ramos: administração-geral, económico-financeiro, administração laboral e jurídica. Finalmente, na terceira fase de estágio de integração, os alunos com aproveitamento nos ciclos anteriores terão um contacto directo com os departamentos relacionados com as matérias versadas na especialização.

O CENFA inicia as suas actividades ainda este ano, estando já prevista a realização de um curso de formação aberto a todos os caboverdianos e guineenses que reúnem uma das se-

guintes condições: serem funcionários públicos com categoria não inferior a terceiro oficial e com três anos de serviço ou possuírem como habilitações mínimas o curso geral dos liceus ou equivalente (ex-5.º ano) e idade não superior a 30 anos.

Os candidatos a este curso serão submetidos a um exame de aptidão, devendo os requerimentos dar entrada na Secretaria de Estado da Administração Interna até 10 de Abril. Serão dispensados do exame de aptidão os candidatos com habilitações literárias superiores ao 3.º ano dos liceus (ex-5.º ano) ou equivalente, categoria não inferior a 1.º oficial ou 2.º oficial, neste último caso, desde que sejam de nomeação definitiva. O Governo de Cabo Verde concederá uma bol-

sa de estudo no valor de 3.500 escudos mensais para a frequência do Centro pelos candidatos não funcionários, classificados no exame de aptidão e que, por sua vez, frequentarão o curso em regime de aluno ordinário.

Os funcionários admitidos à frequência do Centro serão dispensados de comparência nos serviços, à tarde, e os bolseiros serão alunos ordinários e, como tal, obrigados a frequentar as aulas. Todos os bolseiros têm prática obrigatória num serviço de Estado indicado pela direcção do Centro. Poderão inscrever-se como alunos voluntários as pessoas que queiram frequentar o Centro, ficando porém sujeitos à prestação de provas periódicas e ao exame do fim do ciclo.

William Eteki visitou Cabo Verde

«Se tivesse que visitar um só país atingido pela seca, escolheria Cabo Verde. A sua situação é conhecida em todo o mundo», afirmou o secretário-geral da OUA, William Eteki M'boumoua, à sua chegada à Praia. Eteki havia chegado à capital caboverdeana para uma visita de dois dias, depois de ter estado na Guiné-Bissau, Conakry, Libéria, no prosseguimento da sua viagem de contactos que o levaria ainda a Mauritânia e a Gâmbia. No termo da sua digressão pelos países do Sahel afectados pela seca, William Eteki apresentará um relatório à Comissão ad-hoc da OUA sobre as calamidades naturais que se reuniram em Banjul, capital da Gâmbia, de 19 de Março.

«Conjuntamente com outras instituições, veremos a estratégia a seguir para ajudar Cabo Verde a libertar-se do espectro da seca», afirmou ainda o Secretário-Geral da OUA, em declarações feitas à sua chegada ao aeroporto da Praia, onde era aguardado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Abílio Duarte. Durante a sua estadia, o visitante foi recebido pelo Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira e pelo Primeiro Ministro, camarada Pedro Pires, que lhe agradeceram os esfor-

ços pessoais e da OUA pensados ao arquipélago, antes e depois da independência.

Nas suas considerações, M'boumoua salientou que embora seja difícil forçar a natureza, é no entanto fácil imaginar uma solução para os problemas que se põem a esses países afectados. «O essencial, acrescentou, é encontrar os meios para a pôr em prática». Durante a sua deslocação ao interior da ilha de Santiago, o dirigente da OUA pôde constatar os diversos projectos do Governo com vista a fazer face à seca, que assola o país há cerca

de dez anos consecutivos.

«Tenho sobre o vosso país impressões bastante contraditórias», afirmou William Eteki, que explicou em seguida: «Por um lado, a paisagem lunar com que me defrontei é aflitiva, mas, por outro lado, os esforços que estão sendo desenvolvidos, a inteligência empregada nessa luta contra a natureza, a coragem, as iniciativas, oferecem um quadro encorajante».

Mais adiante e referindo-se aos problemas que o povo caboverdiano atravessa, disse que estes são agravados pela existência de diversas ilhas e salientou que as medidas adoptadas são realmente de natureza a permitir o triunfo, não total, mas de maneira a fazer face à situação sem demasiada catástrofe. «Por isso, concluiu, creio que a assistência que será dada ao vosso país deverá ter o objectivo de intensificar as medidas do programa de emergência que estão sen-

do aplicadas, porque, para além da resposta imediata ao problema, vós começais a edificar uma solução para o futuro que é na verdade ideal para este tipo de problema. Portanto, só posso felicitar-me pelos esforços que estão sendo feitos aqui e, se tivesse alguma coisa a fazer, fa-la-la de maneira a desenvolvê-los».

Falando sobre a situação na Guiné-Bissau, M'boumoua salientou que a carência de chuvas neste país é realmente um fenómeno muito sensível. Com efeito, constata-se que por falta de chuvas, um país que é praticamente auto-suficiente pela sua produção do cereal que constitui a base da alimentação das populações, o arroz, regista uma diminuição que é inquietante. «É verdadeiramente preocupante para os poderes públicos que devem fazer face às exigências das populações e trata-se de uma situação que requer solução rápida».

Reconhecemos que existe grande ligação entre o Brasil e a África

— Joaquim Pedro de Andrade ao Nô Pintcha

«Tive algumas conversas com o camarada Mário de Andrade sobre o intercâmbio cultural entre a Guiné-Bissau e o Brasil. Agora vamos ver como é que vai ser possível concretizá-lo. Em princípio, vamos passar a completar os filmes da Guiné-Bissau no laboratório e cineastas do vosso país vão fazer estágios no Brasil» —, acentuou o realizador brasileiro Joaquim Pedro de Andrade que visitou alguns dias o nosso país, por ocasião da semana do cinema brasileiro, em entrevista concedida ao Nô Pintcha.

Joaquim Pedro de Andrade, director do filme «Macunaíma», teve a oportunidade de ver alguns filmes feitos pelos nossos cineastas durante a luta e mesmo após a independência. Sobre isso, afirmou: «Vocês têm equipamentos leves e sofisticados para fazer todo o trabalho cinematográfico. Os cineastas têm capacidade de fazer toda a parte recreativa do cinema. Eles só precisariam de, com esta viagem ao Brasil, aprender a fazer a montagem dos filmes em laboratórios. Mas, quanto a mim, aprender a fazer cinema é fazendo-o, porque a montagem do filme é uma coisa criada para cada filme porque o cinema é ainda uma arte embrionária.»

Nas suas declarações ao Nô Pintcha, o realizador brasileiro falou do significado da semana do cinema brasileiro em Bissau, salientando que foi uma iniciativa bastante interessante e louvável. «A plateia reagiu positivamente e, tiveram a capacidade de criticar os próprios filmes porque eles eram fáceis de compreender; houve uma participação activa da população de Bissau. Com isto, todos reconhecemos que existe uma grande ligação entre o Brasil e a África até nas próprias imagens dos filmes. Por isso, acho que se deve continuar com a projecção de certos filmes brasileiros na Guiné-Bissau» —, acrescentou o realizador do «Macunaíma». «Nós, no Brasil, esta-

mos numa fase de luta contra um espaço nosso ocupado pelo estrangeiro» —, dir-nos-ia Joaquim Pedro de Andrade sobre os problemas que existem no Brasil a nível de cinema. «Não há protecção nenhuma no cinema. Há uma lei que diz que os cinemas têm que passar 133 dias de filme brasileiro por ano e que, qual quer filme estrangeiro é acompanhado de uma curta metragem brasileira, mas, esta lei é sempre violada. Há todo um processo contraditório. Para conseguirmos conquistar esses mercados, temos que fazer uma grande luta. Por exemplo o produtor tem direito a receber 40 por cento da renda do cinema, segundo a lei mas que é sempre violada.»

Referindo-se ao cinema novo no Brasil o realizador salientava a certa altura que no final dos anos 50 a 60, havia uma certa vaziosidade no que respeita aos filmes. Os filmes comerciais tinham deixado de ser produzidos, massacrados pelo aparecimento da televisão. «Por isso, um grupo de universitários começaram a fazer curtas metragens. Como tinham certos interesses políticos, sociais e culturais, esses filmes passaram a ter certo prestígio principalmente no exterior, e tiveram também uma aceitação popular por isso dizemos que o cinema novo não foi mais do que um encontro de filmes com uma certa identidade ideológica. Depois do acto cinco, em 68, o cinema novo foi substituído pelo cinema brasileiro.»

Sobre as tendências actuais do cinema brasileiro, Joaquim de Andrade diria que há toda uma produção louca neste momento. Os brasileiros têm feito cerca de 80 filmes por ano. Há uma tendência influenciada pela pressão comercial, que origina que o mercado fique fechado, condenando a não exibição uma grande quantidade de filmes. Outro problema é a censura de vários filmes, que é feita pela polícia federal. «Mas não são só os filmes políticos. Mesmo

os que tenham episódios eróticos também são censurados. Há alguns que são interditos no Brasil mas que podem ser exportados. Os que retratam a realidade política no país não podem ser vistos nem no Brasil nem no exterior.»

«Os cineastas de direita nunca conseguiram fazer filmes com uma certa repercussão. Há um certo radicalismo político no cinema, que culmina com a condenação de filmes exibidos. Quanto a mim, se há algum sentido na luta da conquista do espaço de exibição brasileira, o sucesso dessa luta não implica certa realidade conservadora. O cinema é muito condicionado pela polícia. Há também no Brasil a censura prévia. Mas como a auto-censura, não apresenta garantia. Há alturas que o corte deforma completamente o filme. Com isto, às vezes, chegamos mesmo a não exibir estes filmes» — continuou o realizador Joaquim Pedro de Andrade sobre os problemas que existem na criação do artista no Brasil.

Sobre isso ainda, dá o exemplo do filme «Macunaíma» que esteve cerca de seis meses na censura. Depois de terem autorizado a sua exibição tinha pelo menos 16 cortes o que vinha deformatar completamente o filme. Acrescenta ainda que, depois de uma grande aventura com a polícia, introduziram no filme mais três ou quatro cenas das que tinham sido cortadas. «Por isso, a liberdade de criação de artista no Brasil é muito relativa. Tudo é censura: livros, artigos, cinema, etc. O artista não pode criar dependente das suas ideias. Só pode criar dependente das ideias dos homens da censura.» — salientaria o realizador brasileiro.

Joaquim Pedro de Andrade, que trabalha desde 1959 no cinema, já fez vários filmes, alguns muito mais difíceis que o «Macunaíma». A Concine, onde ele trabalha, é a única que tem a capacidade de alterar as regras do jogo. Sofre muito com a política. Ele reúne grandes companhias de cinema.

O título o diz. O tema a abordar é tradicional da África Negra (da cultura mais estritamente ligada ao quotidiano dos povos do nosso continente: as lendas, transmitidas de boca em boca, de geração em geração.

Mais propriamente, apresentaremos um extrato do livro de Jurgen Zwernemann, cujo título é o mesmo que encima este artigo. Neste pequeno trecho, Zwernemann, fala-nos das lendas, da representatividade dos mitos e de elementos mágico-religiosos no conteúdo das fábulas, estrutura e finalidade delas e, por fim, a importância das narrativas. Este trecho foi extraído da Página Cultural do «Voz di Povo», coordenado pelo Poeta caboverdiano Arménio Vieira.

O PONTO DE PARTIDA E A MATÉRIA

Os mitos são um dos géneros literários mais importantes. Segundo o etnólogo Hermann Baumann, o mito é uma «crónica» que descreve, com evidência plástica, a época primordial, as suas criaturas, as acções das divindades e a «sua relação com os homens». Deve ser uma «história em que se deposita fé» e ter como protagonistas deuses, antepassados, heróis primordiais, salvadores, para chegar a uma função explicativa e de «testemunho». Os mitos africanos podem dividir-se em três grupos, referindo-se, respectivamente, à criação, às perturbações do universo e à salvação. Nos mitos da criação procura-se explicar a

origem do universo, das divindades, dos outros seres sobrenaturais, dos homens, dos animais e das plantas. Segundo estes mitos, o ponto de partida é a matéria, sobre cuja origem não se aventam hipóteses.

Com excepção das populações bambara e dogon do Sudão ocidental, muito provavelmente influenciadas pelas culturas mediterrânicas ou por elementos religiosos do Médio Oriente, os africanos não concebem uma «creatio ex nihilo». Os mitos primordiais sobre a origem das tribos, dos clãs, das alianças familiares, estão intimamente ligados a estes ciclos.

A morte perturba profundamente o sentido da existência humana. Para os africanos, nos primeiros

Lite

tempos, a morte existia. Surgiu a segunda vida numa segunda existência. O seu aparecimento tem múltiplas causas e está frequentemente relacionado com a criação de um tabuleiro. A versão diz que, uma vez, Deus mandou um animal à terra anunciar aos homens a futura imortalidade. Porém, o animal sou-se no caminho foi ultrapassado por outro mensageiro enviado simultaneamente pela divindade em ordem oposta. Na versão, são os homens quem mandam um animal a Deus implorar a imortalidade. Mas o pedido foi feito, em sentido contrário, por consequência, a morte, depois enviada, não pôde ser revogada. Segundo uma outra versão, tratando, Deus deu a um animal a imortalidade. Mas o animal, entre dois embrulhos ou cestos ou garrafas saídos de uma arca. Um dos embrulhos continha a morte e o outro, a vida: os homens fizeram a

Seca

A diminuição constante da precipitação na Guiné-Bissau e a redução do período das chuvas, desde fins dos anos 60, trouxeram consequências graves que começaram a ser sentidas no nosso país, no ano passado — o primeiro ano de seca.

Na nossa cultura principal, o arroz, houve uma baixa estimada em cerca de 50 por cento, nas áreas do sul (regiões de maior produção). Nas regiões Norte-Centro, a produção foi quase nula. Com outras culturas, segundo cálculos de responsáveis locais ligados à agricultura, as perdas variaram de 20 a 35 por cento, com excepção do algodão, devido à sua resistência ao terreno seco.

Nesta reportagem, vamos falar da seca na região do Gabú, das suas consequências e das medidas em curso, tomadas pelos responsáveis locais contra esta calamidade que coloca o país numa situação de emergência, devido à baixa verificada na produção do arroz (base de alimentação da nossa população) como anteriormente referimos.

Começando pela sua situação geográfica, Gabú ocupa a parte oriental da Guiné, confinando ao norte com a República do Senegal e a Leste e sul com a República da Guiné-Conakry. Deste modo, a região faz fronteira com as zonas destes países limítrofes, muito atingidos pela seca.

É um dos maiores centros de produção de mancarra do país, posição essa que lhe é garantida pelos sectores de Canquelifá e Buruntuma. Foi precipi-

Gabu Recon

samente neles, mais se sentiu o impacto da seca.

O arroz é produzido nesta região. No ano passado, constatou-se grandes avanços com a produção da cultura do milho e do algodão. Devido à falta de chuvas, os últimos hectares do campo projecto de milho em Pitche, que tem uma superfície de 100 hectares, não produziram nada.

A sua produção baseada em 20 hectares, é de 2000 quintais, ou seja, 905 quilos. A média por hectare foi de 1.536 quilos.

Este resultado é satisfatório, mas salientamos que em parte, a produção foi possível devido em parte, ao trabalho da adubação do solo e aos cuidados

VAMOS TODOS ESTUDAR E CUMPRIR AS RES

atura tradicional da Africa Negra

lha errada.

No centro do terceiro grande grupo de mitos, que apresenta diversas analogias com a lenda de outros continentes, encontram-se as figuras dos «socorredores» e dos «portadores de civilização», chamados para dar a conhecer aos homens faculdades ou coisas (instrumentos, plantas) úteis para reorganizar o mundo precipitado no caos, para matar um monstro perigoso.

ESTRUTURA E FINALIDADE DAS FÁBULAS

As lendas possuem características intermédias entre o mito e a narrativa. Segundo Baumann, o seu elemento característico é o tempo em que se desenrola a acção: nunca a época primordial mas outro qualquer período do passado. Os protagonistas principais são os heróis mas nelas podem figurar também animais, espíritos, demónios, di-

vindades. É importante a presença de elementos mágico-religiosos que as distinguem das fábulas populares. Uma grande parte das fábulas referem-se a monstros que, em Africa, têm um papel importante. O monstro, humano ou animal, engole tudo o que encontra no seu caminho. O herói enfrenta-o, eliminando a alteração do curso normal das coisas, de uma vez para sempre.

A luta entre a lua e o sol constitui outro tema destas lendas. O sol mata os seus filhos, enganado por uma promessa análoga por parte da lua que, entretanto, poupa as estrelas, suas filhas, com as quais ainda vagueia durante a noite. O sol, pelo contrário, ficou só. Encontram-se temas análogos na Guiné meridional e no Sudão. Estes assinalam o ponto de transição para as popularíssimas fábulas eziológicas, que explicam o

motivo porque as orelhas do coelho são longas, o motivo porque o cão vive com o homem, etc. Também muitas vezes, se encontra a origem de alguns provérbios através destas fábulas.

A PRESENÇA DE ELEMENTOS MÁGICO-RELIGIOSOS NO CONTEÚDO DAS LENDAS

Nas próprias fábulas profanas existe um elemento religioso: os heróis servem-se de poderes mágicos, o que constituiria, segundo Baumann, o critério distintivo entre a fábula e a novela, que diz respeito apenas aos acontecimentos humanos, ainda que eventualmente projectado sobre o mundo animal. As fábulas têm geralmente uma moral. Os Kwiris Camarões, por exemplo, falam de um grilo preguiçoso que pede qualquer coisa para comer à laborio-

sa formiga. Mas em vão. Moral: quem não trabalha não pode esperar a ajuda dos outros.

A estrutura das fábulas africanas segue o esquema típico utilizado noutros locais: introdução, intensificação (momento de perigo), apogeu (situação crítica para o herói) e conclusão (leia-se fim, vitória sobre o animal — homem, animal ou espírito — ou fuga mágica para a salvação. As fábulas terminam portanto sempre bem, mesmo quando o protagonista é continuamente ameaçado por seres sobrenaturais, monstros, homens malvados, espíritos e demónios. Por vezes, o homem recorre à ajuda dos animais. Outros motivos frequentes são o reconhecimento premiado, a ingratidão punida, a vitória de esperto sobre o estúpido, o casamento entre homens e animais, que então assumem características humanas.

Nas fábulas africanas, alguns animais são sempre considerados astutos: coelhos, tartarugas, aranhas, antílopes, rãs, chacais. Entretanto, os elefantes, hiénas, leopardos, leões e hipopótamos são considerados estúpidos. Por outro lado, o leão (ou o elefante) é considerado também o rei dos animais; a contradição talvez se deva à diversidade entre as observações empíricas e os mitos antigos. Assim, por exemplo, a aranha, que, segundo os Akan (Ghana), teve um papel de relevo na criação do mundo, é astuta, manhosa, capaz de tudo, mas muitas vezes é vítima das suas próprias artimanhas. As fábulas deste tipo encontram-se na Serra Leoa e nos Camarões, mas são desconhecidas no Congo.

De um modo geral, o narrador pode introduzir consideráveis modificações na narrativa: noutros casos porém — em especial

entre algumas tribos da África Ocidental prefere-se uma narração bastante fiel. O texto é por vezes enriquecido por cantos frequentemente repetidos e às vezes repetidos em coro pelo público. Trata-se, quase sempre, de verdadeiros encantamentos ou de cantos de advertência. Os indígenas não fazem, por vezes, distinção entre os vários tipos de fábulas mas os Luba do Congo do nordeste consideram que as histórias de animais se podem ser contadas de dia, enquanto que para falar de homens ou de magos, é preciso esperar à noite. Todos os narradores utilizam fórmulas fixas para começar e terminar a narrativa. Um cantor hábil sabe sempre identificar-se com a narrativa: muda o tom de voz, varia a mímica e sublinha os sentimentos segundo as personagens. Daqui resulta portanto uma recitação fortemente dramática.

er à irrigação para vencer a seca

técnicos. A população, que desconhece esses métodos técnicos, tem sido muito afectada pela falta das chuvas.

No ano passado, de início a cultura da mancarra apresentava-se prometedora, mas, em consequência do grave problema criado pela seca ela não se desenvolveu suficientemente, o que originou uma fraca produção. Com isso resultou uma carência deste produto para a sementeira.

Este facto registou-se também devido ao não aproveitamento das primeiras chuvas, motivado pela falta da experiência da nossa população, que enfrentou pela primeira vez este fenómeno, explicou-nos o cama-

rada Lay Seck, Presidente do Comité de Estado da região.

A cultura do algodão foi a menos afectada, tendo-se apurado resultados bons na produção. Isto deve-se ao facto de esta planta resistir, em terreno seco. Entretanto, neste momento, decorre a comercialização do algodão, que é comprado aos agricultores pelo Comissariado da Agricultura, através do departamento do seu projecto.

Outra consequência da seca é a escassez da água para o gado. Saliente-se que Gabú é uma das regiões com maior concentração de gado no país. Esta questão tem originado a emigração das popula-

ções criadoras de vacas para os territórios vizinhos.

EXPERIÊNCIA DE IRRIGAÇÃO

Mostrando-se esperançado na obtenção de bons resultados para fazer face à seca, o camarada Lay Seck, salientou entre outras medidas que os serviços de agricultura da sua região, estão a fazer estudos sobre a questão de transformação do campo experimental do milho em Pitche (um dos sectores da região) em centro de multiplicação das sementes para a distribuição às populações.

É de destacar as medidas importantes que foram tomadas recentemente numa

reunião de responsáveis regionais, para eliminar as queimadas de mato, praticadas pelos agricultores na preparação dos terrenos para a lavoura, o que provoca a falta de vegetação e de chuvas.

A solução viável para a superação desta calamidade é o aproveitamento da água dos rios que, devido à sua insalubridade, pode ser utilizada na irrigação de terrenos. Em Contubo (região de Bafatá) esta experiência está sendo levada a cabo há dois anos com bons resultados, pelo Comissariado da Agricultura.

Na região do Gabú, numa localidade que fica no limite desta região e de Bafatá, em auxílio às populações

vítimas de um incêndio que as causou perdas, nomeadamente dos seus produtos alimentares, o governo criou um campo de produção de arroz utilizando a água do rio Geba, que fica próximo da referida localidade. Paralelamente a esta importante iniciativa foram fornecidos às mesmas, materiais de trabalho, nomeadamente tractores e motobombas.

Segundo o responsável regional da agricultura e do projecto de milho de Pitche, camarada Silves Ferreira, existe uma proposta feita por um cooperante que ali se tinha deslocado em visita, para mudar o campo do milho de Pitche para junto do

rio Corubal, próximo daquele local. Mas, depois de muitas investigações, chegou-se à conclusão de que neste momento isso não será possível.

A par de todas estas medidas, para se fazer face à seca está prevista também uma campanha de sensibilização das populações no sentido de elas aproveitarem as primeiras chuvas, na próxima época da lavoura.

No que se refere ao melhoramento da produção e da produtividade, foi introduzida no ano passado na região a mancarra de variedade senegalesa, que conforme a explicação do camarada Silves, é muito rica em óleo.

LUÇÕES DO III CONGRESSO DO NOSSO PARTIDO!

Torneio de ténis em Bissau

No intuito de dar maior realce às comemorações do III aniversário do Grupo Desportivo das FARP, a escola de Ténis da Guiné-Bissau efectuará no Estádio Lino Correia, um «Torneio FARP», entre as suas classes masculinas A e B e feminina A. Este torneio processar-se-á de modo a que a final venha a coincidir com os festejos comemorativos do mesmo grupo, que se realizarão em princípios de Abril, entre os dias 8, 9, e 10, a partir das 17 horas.

Em saudação à 2.ª Edição da «Taça Amílcar Cabral», a mesma escola levará a cabo um torneio de Ténis, cuja final se processará também, de modo a coincidir com a efectivação do torneio, que se realizará em fins de Abril em dias a indicar.

Os melhores classificados, serão premiados com as respectivas taças.

A caravana benfiquista partiu para o Alto-Volta

Partiu ontem de madrugada, num voo especial dos Transportes Aéreos da Guiné-Bissau (IAGB), para a República do Alto-Volta, a caravana benfiquista, que irá detrontar amanhã a equipa do «Sillures Bobo Dialoussou, no encontro da primeira mão da Taça dos Campeões de Africa.

Esta caravana é constituída por vinte e cinco elementos, entre eles dois dirigentes — António Andrade membro da direcção e Marcelino Casamá (do Conselho Técnico); um treinador — Cipriano Jacinto; um preparador físico — Jaquité; e o

massagista — Humberto António Pereira; dezotto jogadores: Abel e Abema (guarda-redes), Leal, Quintino, Popó, Baió, Mianinho, José Mane e Soieimane (defesa), Dieb, Nina, Iano e Marta (meios); Djabelo, M'Pinté, Nho-Rei, Wilson e Carlos Mané (avançados).

Segundo o chefe da comitiva, António Andrade, os campeões nacionais não têm nenhuma informação sobre o seu adversário. Todavia, todos os jogadores estão altamente preparados, quer no aspecto psicológico quer no tático, para fazer face a

qualquer dificuldade que possa surgir. Por outro lado, disse que os encontros que a equipa encarnada disputou na República Irma de Cabo-Verde e o resultado (3-1) que a turma udibista obteve no sábado passado frente à do «Espoirs» da Mauritânia, para a Taça dos Vencedores das Taças de Africa, moralizaram bastante os seus rapazes. Quanto aos lesionados (Wilson, Pópó e M'Pinté), que não puderam alinhar no encontro Ajuda Sport-Benfica, realizado no passado dia 22, encontram-se todos aptos para o jogo de amanhã, se assim

entender o técnico da equipa. Embora não nos tenham adiantado nada sobre a formação do onze inicial, supomos que deverá ser o habitual, ou seja: Abel; Leal, Quintino, Pópó e Baió; Dieb (Djabelo), Niná e Iano; Djabelo (Wilson), M'Pinté e Nho-Rei.

A finalizar, o camarada António Andrade, afirmou-nos que o Benfica vai ao Alto-Volta garantir a passagem desta primeira eliminatória, ganhado ou empatando. Esta afirmação mostra claramente que a derrota não está nas previsões dos encarnados.

Desporto internacional

SIMBA SC-MAN. GOUNGOU

JIMMY CONNORS: MELHOR TENISTA DO MUNDO

DAR ES SALAM — O campeão da Tanzânia, Simba SC, vai defrontar a equipa campeã de futebol do Gabão, Mangougou FC, no desafio da primeira mão da Taça de Africa dos Clubes Campeões. Jean Boniface Assese, ministro gabonês da Educação, dos Desportos e da Juventude encontra-se desde quarta-feira na capital tanzaniana para acompanhar a equipa gabonesa. (fp)

DALLAS — O americano Jimmy Connors conserva o primeiro posto na classificação mundial da Associação de Tenistas profissionais, apesar da sua surpreendente derrota frente a outro americano Jeff Borowiak. O argentino Guillermo Vilas, o sueco Bjorn Borg e o norte-americano Vitas Gerulaitis disputam o segundo lugar.

12.ª edição da Taça das Nações de Africa realizar-se-a em Lagos

A Argélia defrontará o Burundi na primeira eliminatória da 12.ª edição da Taça das Nações de Africa, que terá lugar em 1980 em Lagos.

O Quénia que devia defrontar a Tunísia ficou qualificado devido à suspensão de dois anos decidida contra os tunisinos.

Eis os resultados do sorteio destas eliminatórias:

Sub-grupo: Madagáscar-Malawi, Ilha Maurícia-Lesoto, Benin-Niger. Primeiro grupo: Egipto-Somália, Tunísia-Quénia (já qualificado), Líbia-Etiópia, Burundi-Argélia, Madagáscar-Malawi-Zâmbia, Ilha Maurícia-Lesoto-Tanzânia, Benin-Niger-Costa de Marfim, Sudão-Uganda, Togo-Gâmbia, Guiné-Camarões, Congo-Zaire e Mauritânia-Marrocos.

Anúncios

Aviso

Os Transportes aéreos da Guiné-Bissau, avisam a todas as empresas que lhe efectuaram fornecimentos, e cujas facturas ainda não estão liquidadas, que devem apresentar uma relação das dívidas o mais breve possível.

Comunicam também que já entregaram às respectivas Entidades, todas as facturas relativas às requisições de 1977. E, se por qualquer motivo estiverem a faltar facturas, agradece-se comunicar aos Transportes, pelo telefone 2802.

A Guinémar avisa os departamentos Estatais e particulares, que por acumulação de dívidas de terceiros, nesta Empresa, não aceitará a partir do dia 1 de Abril, re-

quisições de qualquer serviço. Como tal, as requisições de passagens, afretamento de barco e outros serviços, só serão aceites a pronto pagamento.

Pedido de comparência

Pede-se a comparência de todos os comerciantes ambulantes de importação e exportação conhecidos por «Djilas», no Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato — Divisão do Comércio Interno a fim de preencher uma ficha de in-

formações sobre as suas actividades. Os comerciantes ambulantes de importação e exportação têm um prazo de um mês a partir de 20 de Março de 1978 para preencher a ficha e entregá-la no Comissariado de Estado do

Comércio e Artesanato, com duas fotografias. Só preencherá a ficha o «djila» que se apresentar no Comissariado do Comércio, acompanhado dos recibos comprovativos do pagamento dos direitos aduaneiros. Como comerciante ambu-

lante de importação e exportação são considerados somente os que importam e exportam através das fronteiras terrestres e que podem apresentar recibos de direitos aduaneiros para comprovação.

Hasta publica

Considerando que a hasta pública para a venda de alguns veículos automóveis apreendidos para efeito de confiscação, que teve lugar no dia 24 de Janeiro último não foi precedida do total formalismo legal, como sendo;

Se faz saber que, por determinação superior, dada a inobservância das formalidades citadas, fica anulada a hasta pública atrás referida, devendo todos os veículos ser recolhidos no pátio do Tribunal Popular da Região de Bissau, para nova avaliação por três peritos e nova hasta pública a ser anunciada oportunamente.

1.ª Avaliação por três peritos e não por um só, como aconteceu;

2.ª Participação de um funcionário de Finanças no acto da hasta pública, que não se verificou;

3.ª Concentração num único lugar de todos os veículos, com excepção daqueles cuja remoção se torna impossível, facto que deveria ser mencionado no anúncio;

Havendo algum ou alguns veículos cuja remoção se torna impraticável, indicarse-a no anúncio, os locais onde se encontram.

Comissariado de Estado da Justiça, em Bissau, 16 de Março de 1978.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726. Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde: Um ano 700,00 P.G. Seis meses 450,00 P.G. Assinatura (Via Aérea) Africa, Europa e América: Um ano 800,00 P.G. Seis meses 550,00 P.G. — Caixa Postal, 154. BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia Central», Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «Central Farmedi N.º 2», Bairro de Belém, telefone 3437.

2.ª-FEIRA — «Farmácia Higiene», Rua António N'Bana, telefone 2550.

Cinema

Filmes a anunciar.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Frolinat exige a partida das tropas francesas do Tchad

PARIS — A Frente de Libertação Nacional do Tchad (Frolinat) indicou na quarta-feira, numa emissão difundida pela rádio da Líbia, que exigia a partida das «tropas francesas actualmente presentes no Tchad, até 10 de Abril próximo».

Durante esta emissão, a Frolinat lembrou que uma comissão mista nigerio-líbia foi constituída nos termos do acordo de Bengazi (Líbia) sobre a reconciliação nacional tchadiana, e «está encarregue de investigar sobre a presença militar estrangeira no Tchad e de velar pelo respeito do cessar-

fogo».

O movimento revolucionário afirmou em seguida que «esta presença militar estrangeira no Tchad possui três formas: a intervenção directa e aberta, o controlo do exército tchadiano pela França e a intervenção de um certo número de mercenários».

A Frolinat perguntou «se o governo tchadiano está disposto a acabar, até 10 de Abril deste ano, com estas três formas de ingerência».

Na mesma emissão, a Frolinat deu por outro lado certos detalhes quanto ao seu reconhecimento pelo

governo tchadiano. Segundo o movimento, este reconhecimento figura numa carta que foi entregue ao presidente da Frolinat, Goukouni Oueddei, pelo coronel Mamari Djime N'Gakinar, vice-presidente do Conselho Superior Militar tchadiano.

«Nos termos deste documento, precisou o movimento, o governo de N'Djamena reconhece a Frolinat como movimento revolucionário, que representa as aspirações legítimas do povo tchadiano e que luta contra o imperialismo, a dominação estrangeira e a injustiça social». — (FP).

França

"Partido Comunista continua na oposição"

— declarou Marchais

PARIS — «O Partido Comunista continua decididamente na oposição», declarou o seu secretário-geral, Georges Marchais, à saída do palácio do Eliseu, após uma hora de conversações com o Presidente da República, Valéry Giscard d'Estaing.

Os comunistas, acrescentou Marchais, estão «convencidos de que a maioria que acabou de ser reconduzida nas eleições não resolverá amanhã, mais do que ontem, os problemas que se colocam ao nosso país».

O líder comunista francês indicou que a principal preocupação que o animou durante as conversações com o chefe de Estado foi

o de fazer ouvir a voz de milhões de trabalhadores, de pessoas simples, cuja situação se encontra hoje no limite do suportável.

Marchais acrescentou que importa «desenvolver a democracia em todos os domínios», que é «indispensável garantir e aumentar as liberdades sindicais e assegurar a participação dos trabalhadores e dos cidadãos no exercício das responsabilidades a todos os níveis».

Por seu lado, Georges Seguy, secretário-geral da CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores), que também foi recebido por Giscard d'Estaing quinta-

feira de manhã, declarou, no final do encontro, que «iriam saber brevemente se é possível negociar sobre os grandes problemas sociais». Seguy acrescentou que, se não houver resposta depois da constituição do novo governo, poderão então interrogar-se sobre as verdadeiras intenções das audiências de Giscard d'Estaing.

As conversações versaram principalmente sobre os salários, o emprego, as condições de trabalho e as liberdades sindicais. Robert Fabre, presidente demissionário do Movimento dos Radicais de Esquerda, também foi recebido pelo presidente francês. — (FP).

Carter no Brasil

Continuam as divergências

RIO DE JANEIRO — O presidente Carter, acolhido sem entusiasmo no Brasil, não conseguiu atenuar as importantes divergências de opiniões que subsistem em vários domínios entre Washington e Brasília.

As autoridades brasileiras permanecem nas suas posições, recusando nomeadamente qualquer modificação do contrato nuclear que assinaram com a RFA. Recusaram igualmente a forma como o presidente dos Estados Unidos aborda o dossier da defesa dos «Direitos do Homem».

«Nenhuma modificação importante» foi constatada na atitude brasileira, admitiu na quinta-feira um alto funcionário americano.

No entanto, o comunicado comum difundido no final da visita indicava que as conversações de Jim-

my Carter com o general Ernesto Geisel tiveram lugar numa atmosfera de «franqueza, de cordialidade e de respeito mútuo». Na delegação de Carter, afirma-se que esta grande explicação terá como resultado «um melhoramento substancial, no conjunto» das relações entre os dois países. Os pontos do desacordo foram discutidos da melhor maneira e a necessidade de os minimizar reconhecida pelas duas partes, afirmou-se ainda.

Esta não é opinião da imprensa brasileira que sublinha que a reserva de Geisel para com Carter é devida a desacordos existentes entre os dois países nos domínios político e militar. A mesma imprensa constata unanimemente a penosa situação financeira do Brasil, cujas dívidas exteriores ultrapassam os 30

bilhões de dólares. E no comércio com os E.U.A., o decré do Brasil, entre 1971 e 1976, foi superior a cinco bilhões de dólares. Por seu lado, a imprensa norte-americana não esconde que o presidente Carter tem vindo a tropeçar em grandes dificuldades, nesta etapa latino-americana da sua viagem. Fazendo um balanço da estadia de Carter na Venezuela, o «New-York Daily News» escreve que as conversações entre Carter e o presidente Perez «não conseguiram uma convergência de opiniões nos mais importantes aspectos económicos». Após a chegada de Carter a Brasília, os problemas começaram logo a manifestar-se, escreve o «New-York Times». O Brasil, prossegue o jornal, deu a entender que a «visita de Carter não era apreciada». (fp, Tass)

Nigéria

Governo controlará todas as terras

LAGOS — Todas as terras de cada um dos 19 Estados da Nigéria serão administradas pelos respectivos governos, anunciou o presidente Olusegun Obasanjo.

O general Obasanjo declarou a uma cadeia da rádio nacional que uma das principais causas da desigualdade social, e também um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da Nigéria, era a especulação sobre os preços das terras.

Segundo um novo decreto sobre a utilização das terras, que será promulgado, o governo será responsável das terras em

nome do povo, e no futuro só as autoridades federais e locais terão direito de atribuir ou arrendar uma terra ainda por cultivar.

O chefe de Estado nigeriano insistiu todavia várias vezes na continuação do direito do ocupante, a fim de que os rendeiros e ocupantes estejam seguros de poder continuar a cultivar as suas terras. Estas medidas visam principalmente tornar a terra acessível a todos e favorecer um desenvolvimento económico a todos os níveis, explicou o presidente Obasanjo. (FP).

Holanda

Cristãos-democratas vencem eleições

HAIA — O partido cristão-democrata do Primeiro-Ministro Andreas Van Agt venceu na quarta-feira as eleições para as 11 assembleias provinciais da Holanda.

Com 35,1 por cento dos votos — com um ganho de 32, por cento em relação às eleições legislativas de Maio de 1977, segundo resultados não oficiais — os cristãos-democratas passam a ser a primeira formação política do País-Baixo, acabando com a supremacia do partido socialista que obteve 33,9 por cento dos sufrágios.

Os liberais viram a sua posição reduzida a 17 por cento dos votos (um recuo de 0,9 por cento). (FP)

Portugal: a demissão dos generais Rocha Vieira e Vasco Lourenço

O chefe de estado-maior do exército de terra, general Rocha Vieira, foi demitido anteontem das suas funções pelo general Ramalho Eanes, presidente da República e ao mesmo tempo, chefe de estado-maior general das forças armadas e presidente do Conselho da Revolução portuguesa.

No mesmo dia o comandante da Região Militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, anunciou que tinha apresentado a sua demissão a Ramalho Eanes. Vasco Lourenço, um dos «capitães» de 25 de Abril de 1974, revelou que a sua decisão foi motivada pelo diferendo que o opõe ao gene-

Vietnam

Fim do comércio capitalista

Em aplicação de uma directiva do Primeiro-Ministro vietnamita, Pham Van Dong, cerca de 30 mil empresas de comércio privado cessaram as suas actividades.

Esta medida toca em primeiro lugar os ricos comerciantes e todos os que, no estúdio do meio-grossista, da revenda e do retalho, estavam encarregados da comercialização. No lote destes 30 mil comerciantes burgueses, estão também incluídos todos os pequenos revendedores frequentemente riquíssimos da célebre «feira da ladra», que continua a funcionar em vários pontos da cidade, desde a queda do regime de Saigão em 1975.

Ainda há alguns dias, estas «cavernas de Ali Baba» ofereciam sobre os passeios, bloqueando algumas ruas à circulação, tesouros inumeráveis: televisores, máquinas fotográficas, relógios, geleiras, produtos farmacêuticos estragados e mesmo ampolas de morfina.

ral Rocha Vieira.

Rocha Vieira tinha suscitado no seio do exército um movimento de contestação contra o general Vasco Lourenço, representante da esquerda militar no Conselho da Revolução. A direita civil tinha lançado, há uma semana, uma campanha de imprensa contra o comandante militar de Lisboa, tendo este apresentado a sua demissão a Ramalho Eanes para clarificar a situação. Este novo acontecimento na evolução da situação militar em Portugal devia ser examinado ontem pelo Conselho da Revolução.

OPERAÇÃO DA POLISAR NO SUL DO MARROCO

ARGEL — Dezasseite dados marroquinos foram mortos e mais de 20, feridos pelos combatentes saharais durante quatro ataques realizados entre 16 e 26 de Março contra a guarnição de Tizgui Remz, sul do Marrocos, indicou teontem a Frente Polisária num comunicado publicado na capital argelina. Segundo o comunicado, outros soldados marroquinos foram mortos ou feridos decorrer de um terroteio com arma pesada dirigido pelos guerrilheiros haraouis contra as posições militares marroquinas Tifariti, no norte do Sahara Ocidental, enquanto as explosões de minas nas passagens de comboios militares marroquinos a ocidente de Asmara e ao norte de Ain Bentili, no Sahara, provocaram a morte de militares e a destruição de três veículos do exército marroquino. — (FP).

SÍRIA TEM NOVO GOVERNO

DAMASCO — O novo governo sírio, formado quinta-feira por Mohamad Ali Al Halabi, antigo presidente da Assembleia do Povo, é composto por ministros. Entre eles estão ministros sem pasta. Os principais departamentos ministeriais não mudaram de titulares. Abdel Kaddam conserva a pasta dos Negócios Estrangeiros, o general Moustafass Tlass, a da Defesa, o general Dabbagh o ministro do Interior Ahmad Iskandar Ahmad, o ministério da Informação. O novo governo sucede ao do general Abdel Rahman Kheifan que se demitiu em 27 de Maio passado. O general Najil Jamil, antigo ministro da Defesa, foi demitido das suas funções para ocupar cargos políticos na direcção do partido Baas. — (FP).

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO ALTO-VOLTA

OUAGADOUGU — O general Aboubacar Sangoué Mizana, chefe de Estado voltaico, será candidato às eleições presidenciais de Maio próximo. Há três candidatos: o professor Ki-Zerbo, Maca Ouedraogo, e Joseph Odraogo, antigo presidente da Assembleia Nacional Alto-Volta. — (FP).

NAVIOS DA URSS PARA ANGOLA

LUANDA — A Embaixada da União Soviética em Luanda entregou na quarta-feira, no porto desta cidade, três navios mercantes de 1200 a 4 mil toneladas ao ministério angolano de Transportes. Os navios terão os nomes de «Vladimir Ilitch», «Karl Marx» e «Friedrich Engels». José Eduardo dos Santos, membro do Bureau Político do MP, — Partido do Trabalho — Faustino Muteka, ministro dos Transportes e seu vice-ministro Júlio de Almeida representaram Angola na cerimónia. — (FP).

INUNDAÇÕES NA TANZANIA

DAR-ES-SALAM — Cerca de nove mil pessoas encontraram-se bruscamente sem abrigo a seguir a fortes inundações que afectam vários dias o sul da Tanzânia, na região de Mtwara, limite da fronteira moçambicana, informou ontem o capital do país, o diário tanzaniano «Daily News», citando fontes oficiais. (fp)

O Secretário-Geral adjunto da OUSA deixou ontem o nosso país

★ Seminário de formação de quadros sindicais em Setembro

Deixou ontem o nosso país, no termo de uma visita de contacto de três dias, com a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, o camarada Abdoulaye Lelouma Diallo, Secretário-Geral adjunto da OUSA.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, o camarada Diallo teve um encontro com o Secretário-Geral da UNTG, José Pereira, durante o qual foram abordadas várias questões, entre as quais a realização de um seminário de formação de quadros sindicais, a ter lugar em Bissau no mês de Setembro. Participarão nele responsáveis sindicais da Guiné-Bissau, Cabo Ver

de, Senegal, Mali, Mauritânia e Guiné-Conakry.

O camarada José Pereira, ao abrir aquela sessão, sublinhou a preocupação da UNTG em consolidar as suas estruturas, assim como em consensualizar os trabalhadores da nossa terra para a tarefa da reconstrução nacional. Realçou também a importância que a nossa central sindical dá à formação de quadros, em que a OUSA poderá dar uma excelente contribuição.

As informações sobre as actividades da OUSA no plano continental e internacional, bem como a UNTG no quadro nacional, foram os temas tam-

bém salientes do encontro entre o Secretário-Geral adjunto da OUSA e o camarada José Pereira.

Nesta base, o dirigente da referida organização sindical africana, informou sobre as decisões tomadas no último Conselho Geral deste organismo: aspectos da economia, do fortalecimento da OUSA no plano continental e internacional de pluralismo sindical, da repressão sindical em alguns países de África, da participação activa dos sindicatos e dos trabalhadores no desenvolvimento económico dos seus países, da formação de quadros, da preservação da independência e da projecção da dignidade africana e do re-

forço da cooperação no plano continental, entre outros.

Ainda durante a sua estadia, o camarada Diallo teve a oportunidade de visitar alguns locais de trabalho e de se encontrar com o camarada Otto Schacht da Organização do Partido.

Contamos apresentar aos camaradas leitores, na próxima edição do «Nô Pintcha», a conferência de imprensa que este dirigente sindical africano concedeu à imprensa nacional, e na qual abordou as questões referentes à actividade da OUSA, os resultados da sua visita e o problema do sindicalismo em África.

Procurador-Geral visita Carache

O camarada Procurador-Geral da República João Cruz Pinto e vários dirigentes do Comissariado de Estado da Justiça, deslocaram-se a Carache, em visita de rotina ao Centro de Reabilitação. Para prestar assistência aos internados, acompanhou o camarada Procurador Geral, uma equipa de 9 médicos que permanecerão alguns dias naquele centro.

Referendo no Ghana

Primeiros resultados favoráveis ao governo de uniao nacional

ACCRA — Trinta e seis horas após o encerramento das sedes de voto para o referendo que deve decidir a forma do governo ghanense, procedeu-se à contagem dos votos na maioria das nove regiões do país.

Os resultados provisórios deixam no entanto, perceber uma vitória dos «sim» em cerca de 60 por cento, o que significa uma escolha a favor de um governo de «união nacio-

nal» sem constituição nem pluralismo político, como o propusera o regime militar actualmente no poder.

Registaram-se alguns incidentes no decorrer das votações.

Eleitores mal identificados, foram enviados de uma sede de voto para outra. Por outro lado, os escrutinadores chegaram com duas horas de atraso.

Grande interesse pelo projecto de Contubuel

(Continuação da 1.ª pág.)

mação e Turismo, Braima Camará, Presidente do Comité de Estado da região de Bafatá, Bacar Cassamá, Ana Maria Cabral e Malam Sanhá, todos do Conselho de Estado.

Depois, foi aprovada a ordem do dia, cujos pontos seriam a apresentação do relatório das actividades da região, pelo camarada Braima Camará, apresentação do orçamento da região, apresentação dos projectos regionais a realizar, apresentação dos projectos a realizar na região e integrados no plano de desenvolvimento nacional, os problemas da campanha agrícola para este ano e por último, di-

versos.

O orçamento já foi aprovado. Entretanto, sobre os projectos a realizar na região, os conselheiros apresentaram sugestões de trabalhos e obras que poderão ser levados a cabo naquela área. Segundo o camarada Manuel Santos (Manecas), em conversa mantida connosco ao telefone, a campanha agrícola está a despertar o maior interesse no seio dos conselheiros regionais e as suas intervenções têm sido muito interessantes.

Entretanto, foram debatidos os problemas da agricultura e da seca que afectou grandemente o nosso país. A reunião termina hoje.

Sul do Libano

Palestinianos mantêm posição

BEIRUTE — O sul libanês registava ontem o seu terceiro dia consecutivo de calma apesar da normalização da situação continuar bloqueada pelas exigências contrárias dos israelitas e dos palestinianos.

Assim, contrariamente à vontade dos palestinianos que informaram claramente que não abandonariam as suas posições nesta zona, os israelitas pretendem que a «Força interina das Nações Unidas no Líbano» (Finul) controle a totalidade do território libanês situado ao sul do rio Litani.

A ponte de Kasmieh, que comanda a única estrada pela qual a resistência palestina e os seus aliados podem enviar reforços para Tiro, continuava ontem sob o controle dos «fedaynes».

Os «capacetes azuis» franceses não se mexeram do posto que instalaram, dois quilómetros a sudeste.

Na capital libanesa, não se espera uma modificação sensível da situação enquanto os 400 soldados da ONU não tomarem posições.

No plano político, o presidente Elias Sarkis teve na manhã de ontem, uma reunião de trabalho com o Primeiro-Ministro Selim Al Hoss, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fouad Boutros, e o comandante da força de dissuasão árabe, coronel Sami Al Khatib. A saída do palácio presidencial, Hoss declarou que os contactos encetados para a aplicação da resolução 425 do Conselho de Segurança sobre o sul-libanês tem da-

do «resultados encorajadores».

SUIÇA/OLP

O governo suíço recusou-se a encerrar a representação da Organização de Libertação da Palestina, conforme fora pedido pelas autoridades sionistas. A Suíça aceitara em 1975 a abertura da representação da OLP, a pedido da ONU.

No seu comunicado, o governo suíço «recorda que condena o terrorismo sob todas as suas formas, qualquer que seja a sua origem», e sublinha que «nunca admitiu que o território suíço possa servir de base, tomando sempre as medidas necessárias, conforme a legislação nacional e os en- gajamentos internacionais».

Prazo para recolha das moedas

(Continuação da 1.ª pág.)

BNG apelou a todas as firmas comerciais, empresas de Estado e ao comércio em geral, para a sua colaboração nas operações de recolha das moedas expressas em escudos. Contudo, poucos dias antes do termo do prazo, vários casos se verificaram de comerciantes que não aceitaram as antigas moedas. O mesmo se passa nos mercados de Bissau e nos departamentos do Estado. É o caso dos Serviços de Fazenda, que, conforme explicou o nosso entrevistado, Agostinho Biague, estudante, não aceitam as antigas moedas e dos comerciantes que, recebendo-as passam o troco nessas mesmas moedas, para não terem depois o trabalho de irem trocá-las ao Banco.

Várias outras pessoas queixaram-se das anomalias que se têm verificado nos últimos dias, em especial nos restaurantes, para os quais a falta de moedas continua a ser o problema do dia a dia, o que obriga a que

muitas pessoas fiquem privadas das suas necessidades, por razões que lhes são alheias. Resta chamar a atenção, uma vez mais, dos comerciantes e não só, para o facto do prazo para a recolha das antigas moedas

ter sido prorrogado para mais noventa dias, portanto até 9 de Junho. E que eles, mais do que ninguém, poderão colaborar com as entidades bancárias nas operações de troca das antigas moedas.

Mensagem de Kerekou a Luiz Cabral

(Continuação da 1.ª pág.)

onde queremos dar informações sobre a vida do ICA, os objectivos das nossas tarefas e fornecer vários documentos, ajudando assim na evolução cultural do continente africano».

Sobre as perspectivas de ajuda do ICA à Guiné-Bissau, o capitão Kouyami afirmou que depende das conversações que tiver com o Conselho Nacional de Cultura. Têm um programa já elaborado que

será ou não aprovado no nosso país. Os nossos responsáveis da cultura já assistiram a reuniões do ICA e já há propostas para novas reuniões.

Entretanto, no programa de visitas constam ainda deslocações a Morés e Mansabá, participação no seminário de iniciação à linguística africana que decorre em Bissau e encontros com o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional.

ULTIMAS NOTÍCIAS

MANOBRAS MILITARES NAS COSTAS DA ETIÓPIA

LONDRES — Começam hoje as manobras militares diante da costa etíope com a participação de forças navais da Inglaterra, dos Estados Unidos e da França. 14 navios de guerra entre eles sete cruzadores porta-mísseis e dois contra-torpedeiros tomam parte nas manobras. O objectivo é aperfeiçoar a interacção das forças navais com a aviação e as forças terrestres.

Estas manobras realizam-se pouco depois da partida da Somália de Richard Moose, assistente do secretário de Estado dos EUA para os Assuntos Africanos, que tinha discutido em Mogadíscio a atribuição da ajuda militar americana a este país.

NACIONALIZAÇÃO NA ARGÉLIA

ARGEL — Três filiais de sociedades francesas foram nacionalizadas por decreto do governo argelino, em 2 de Março último, soube-se de fonte francesa na capital da Argélia.

No seu discurso de abertura do quinto congresso da União Geral dos Trabalhadores Argelinos (U.G.-T.A.), sábado passado, o presidente Houari Boumediene tinha declarado: «Não existe nenhum capital estrangeiro na Argélia». (fp).

ITÁLIA: GOVERNO NEGA TROCAR MORO

ROMA — A democracia-cristã italiana rejeitou anteontem qualquer ideia de troca entre o seu presidente, Aldo Moro e os «chefes históricos» das Brigadas Vermelhas julgados neste momento em Turin. A decisão da democracia-cristã seguiu-se à recepção na quarta-feira, de uma carta que parece ter sido escrita pelo próprio Aldo Moro, na qual ele pede tal troca. (fp)